

Fiocruz Brasília – Reconstrução Coletiva

Estrutura organizacional

A Fiocruz Brasília foi criada em 25/10/76 como escritório de representação pela Norma Regulamentar no 26 do presidente Dr. Vinícius Fonseca. A unidade representativa da FIOCRUZ passou a ser uma diretoria com o Ato da Presidência no 002 de 22/3/1979. Já naquela ocasião tinha como atribuições manter relacionamento com as Casas do Congresso Nacional, com o Ministério da Saúde e com outros órgãos de interesse para a Instituição; acompanhar a tramitação de assuntos ligados à Fiocruz; assistir ao Presidente e demais autoridades da Fiocruz na suas estadas a serviço em Brasília e executar outras atividades que lhe fossem cometidas pelo Presidente da Fiocruz.

Atualmente, denomina-se Diretoria Regional de Brasília – DIREB e tem o seu marco legal no Art. 3º, II, 'b', do Estatuto da Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ aprovado pelo Decreto nº. 4.725, de 9 de junho de 2003 (Figura 1).

Diretoria Regional de Brasília é um órgão de assistência direta e imediata ao Presidente da Fiocruz e têm por competências (Art. 9º do Estatuto):

Art. 9º À Diretoria Regional de Brasília compete:

I - representar a FIOCRUZ, nas suas áreas de competência, junto aos órgãos e instituições públicas do Poder Executivo e Legislativo e entidades privadas sediadas em Brasília;

II - estabelecer parcerias com instituições de ensino, pesquisa e saúde, articulando a rede de atuação da FIOCRUZ na Região Centro-Oeste do País;

III - prestar assessoria técnica nas áreas de expertise da FIOCRUZ, com ênfase no desenvolvimento de políticas voltadas para a ciência, tecnologia e informação em saúde;

IV - apoiar as ações de interiorização das atividades da FIOCRUZ na Região Centro-Oeste;

V - divulgar os produtos e serviços da FIOCRUZ em âmbito local, regional e nacional;

- VI - assistir ao Presidente e demais autoridades da FIOCRUZ em Brasília;
- VII - prestar suporte gerencial e administrativo de interesse da FIOCRUZ.

Organograma da Fioacruz

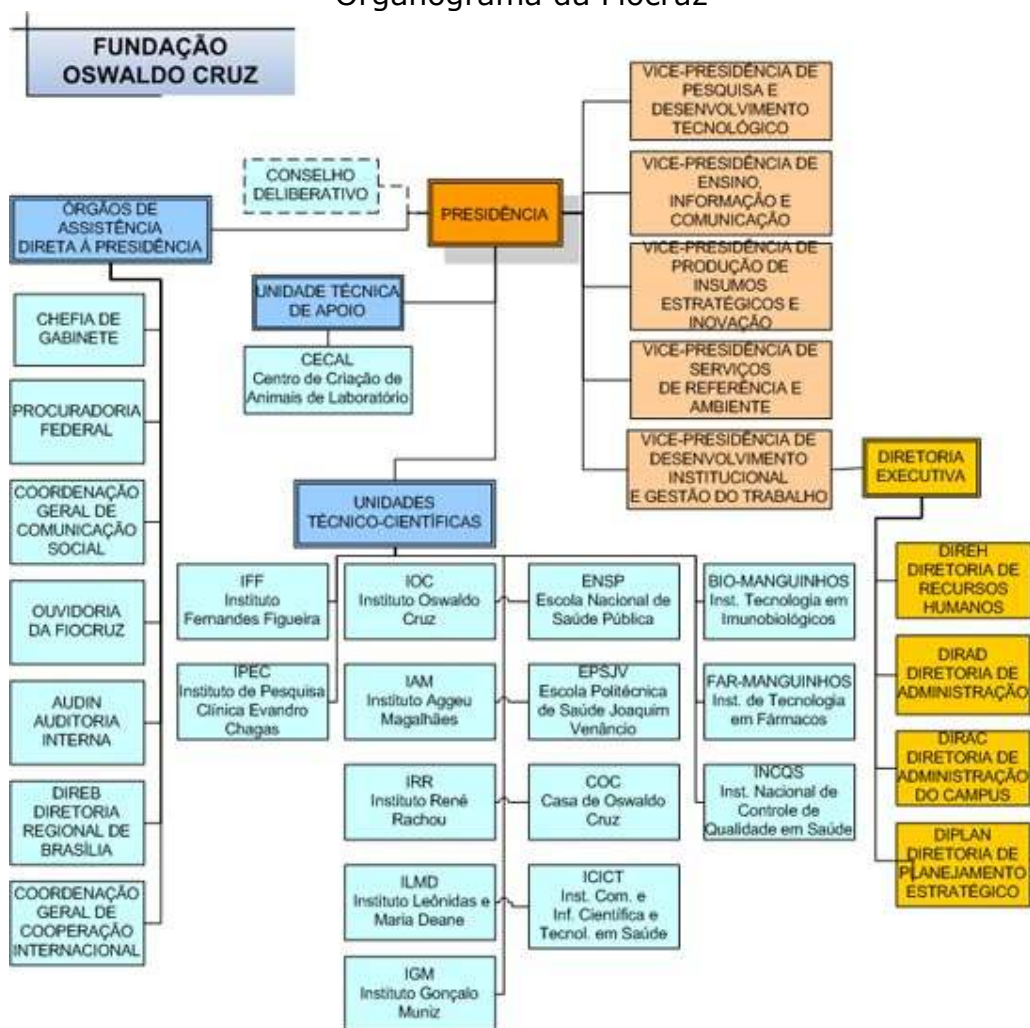


Figura 1. Organograma da Fundação Oswaldo Cruz. Fonte Diretoria de Planejamento Estratégico – 2007.

(http://www.fiocruz.br/planejamento/media/ntr/ntr_presidencia.pdf)

No entanto, este perfil institucional prevaleceu até que ficou decidido no V Congresso Interno da Fiocruz, em 2006, que o desenho organizacional das unidades nem sempre refletiu claramente os principais aspectos da sua missão institucional, o que o documento final da relatoria do referido congresso reconheceu expressamente¹.

Com o anúncio da criação do Núcleo Federal de Ensino - espaço de capacitação prioritária para os quadros federais - com inserção direta na estrutura da Direb - em 2005, viu-se a possibilidade de agregar à Diretoria de Brasília a *expertise* que pudesse ser a gênese do futuro NFE (Figura 2).

Assim, por delegação do Congresso Interno, com o Núcleo Federal de Ensino diretamente ligado à sua Diretoria, a estrutura organizacional da Direb passou a ser destinada a promover cursos de formação e treinamento em vários níveis, nas áreas relacionadas à Saúde. Do antigo foco na apropriação dos elementos ambientais, políticos e epidemiológicos do bioma Cerrado e a Região Centro-Oeste, a Direb, incorporou um realinhamento participando juntamente com as outras unidades da Fiocruz do desenvolvimento de atividades de ensino e pesquisa voltados a gestão governamental de segmentos da Administração Pública Federal, oferecendo-lhes acesso a conhecimentos sobre saúde.

Em 2006, a Fiocruz Brasília torna-se uma Unidade Especial, isto é, um órgão de caráter corporativo-estratégico e técnico-científico, ligada diretamente à presidência, com administração descentralizada. Deste modo, vários servidores da Fiocruz de diversas unidades viram-se estimulados a transferir sua lotação para Brasília e na Capital manter o desenvolvimento de projetos antes executados nas outras unidades da instituição. Seguindo a orientação da Presidência da Fiocruz em fortalecer o futuro NFE. Nesse mesmo ano, ainda foi concretizado, por concurso público, a incorporação de

¹ Relatório Final da Plenária Extraordinária do V Congresso Interno da Fiocruz. 18 a 20 de setembro de 2006. Mimeo.

profissionais especializados na regional de Brasília, inclusive com cargos de pesquisador, com o intuito, certamente, de dar o estofamento necessário para o futuro NFE.

É preciso que se reconheça que o sucesso e a intensidade das atividades da Direb nos últimos anos deve-se, sem dúvida alguma, ao forte apoio recebido da Presidência e do Conselho Deliberativo da Fiocruz, seja na melhoria da infra-estrutura e instalações, seja, como dito, na abertura de novas vagas de pessoal qualificado para a Unidade. É com base nesse permanente estímulo que a Direb veio lentamente, mas de forma concreta, a desenvolver atividades de ensino e pesquisa e a vislumbrar um espaço de colaboração ao Núcleo Federal de Ensino, firmando-se assim uma característica não contemplada em seu marco legal.

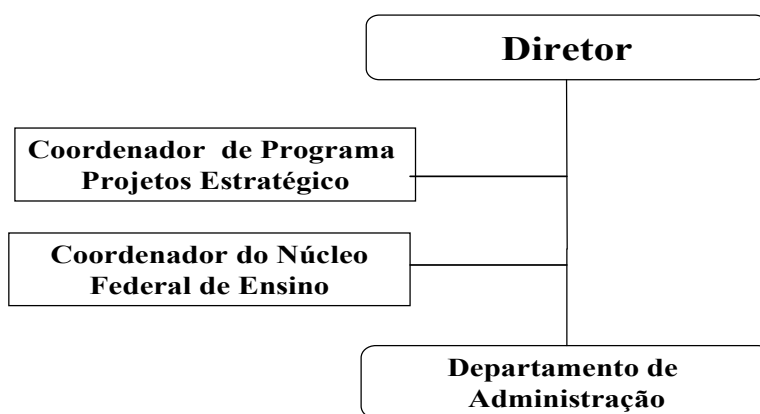


Figura 2. Estrutura organizacional da Direb – fonte Diplan- Fiocruz

COORDENAÇÃO DE PROGRAMAS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

A Coordenação de Programas e Projetos Estratégicos (PPE), foi criada na FIOCRUZ BRASÍLIA, em 2006 como instância de articulação interinstitucional para o desenvolvimento de projetos e programas matriciais e estratégicos para a FIOCRUZ, especialmente aqueles voltados à promoção da integração regional, ao desenvolvimento sustentável, à qualificação da inteligência estratégica intra e extra-institucional e à implantação de tecnologias de gestão

inovadoras voltadas para as necessidades dos sistemas de saúde e de ciência e tecnologia.

Durante o ano de 2006, o PPE coordenava o Programa de Direito Sanitário, o Acordo Multilateral de Cooperação Técnico-Científica em Saúde das Instituições da Amazônia, a Rede Pan-Amazônica de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde (CT&IS), o projeto Fronteiras da Saúde, o Observatório de Ciência, Tecnologia e Inovação em Saúde, o Programa Avançado de Qualificação em Gestão da Saúde Global e Programa de Alimentação e Nutrição.

Recentemente, a partir de uma análise que levou em conta a missão institucional da FIOCRUZ, as propostas contidas no Plano Quadrienal de 2008-2011, perfil profissional do grupo de pesquisadores aqui sediados, a implantação da Escola de Governo e a localização da Unidade na capital federal, foi possível focar a área de atuação do PPE em programas e projetos em Gestão e Políticas Públicas em Saúde, evitando a pulverização de esforços e fortalecendo o seu papel como instância de articuladora interinstitucional.

A área de Gestão e Políticas Públicas em Saúde é tratada na CPPPE de maneira abrangente, com abordagem multidisciplinar das questões de interesse para a formulação, implementação e avaliação de políticas relacionadas com a saúde da população. Hoje essa Coordenação do PPE desenvolve os seguintes projetos e programas:

Observatório da Saúde no Legislativo Brasileiro/Programa de Direito Sanitário;
Observatório de Hábitos Alimentares/Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura;

Núcleo de Segurança Alimentar e Nutricional do Centro Oeste (NUSAN)/Programa de Alimentação, Nutrição e Cultura;

Saúde e Prevenção na Escola/Programa de Educação, Cultura e Saúde;

Bioética e Diplomacia em Saúde

Gestão e a Governança Pública

Este dois últimos estão sendo recentemente incorporado as nossas atividades, com a participação do Centro de Relações Internacionais, a Cátedra UNESCO de Bioética da UnB e com apoio do Programa de Cooperação Internacional em Saúde - TC 41 OPAS/O e o Centro de Estudos Avançados de Governo e de Administração Pública (Ceag)/UnB.